



ARTIGO

O gênero *Rhynchosia* Lour. (Leguminosae-Papilionoideae) nos estados do Paraná e de Santa Catarina, Brasil¹

Luciana Duro Rogalski² e Sílvia Teresinha Sfoggia Miotto^{3*}

Recebido: 24 de setembro de 2010 Recebido após revisão: 13 de abril de 2011 Aceito: 25 de maio de 2011
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1738>

RESUMO: (O gênero *Rhynchosia* Lour. (Leguminosae-Papilionoideae) nos estados do Paraná e de Santa Catarina, Brasil). *Rhynchosia* Lour. é um gênero pantropical, com mais de 200 espécies, estreitamente relacionado a *Eriosema* (DC.) Desv. Em Santa Catarina, *Rhynchosia* está representado por cinco espécies: *Rhynchosia corylifolia* Mart. ex Benth., *R. diversifolia* Mich., *R. edulis* Griseb., *R. lineata* Benth. e *R. phaseoloides* (Sw.) DC. No Paraná, com exceção de *R. lineata*, ocorrem, além destas, *R. hauthalii* Harms ex O. Kuntze, *R. melanocarpa* Grear e *R. rojasii* Hassler. *Rhynchosia lineata* constitui-se em nova citação para Santa Catarina e *R. diversifolia* para ambos os estados. O presente estudo apresenta chave de identificação, descrições, comentários taxonômicos, ilustrações, dados sobre floração e frutificação, distribuição geográfica e habitats de cada táxon.

Palavras-chave: Fabaceae, *Rhynchosia*, Florística, Taxonomia, região Sul do Brasil.

ABSTRACT: (The genus *Rhynchosia* Lour. (Leguminosae-Papilionoideae) in Paraná and Santa Catarina states, Brazil). *Rhynchosia* Lour. is a pantropical genus, with more than 200 species, and is closely related to *Eriosema* (DC.) Desv. In Santa Catarina, *Rhynchosia* is represented by five species: *Rhynchosia corylifolia* Mart. ex Benth., *R. diversifolia* Mich., *R. edulis* Griseb., *R. lineata* Benth. And *R. phaseoloides* (Sw.) DC. In Paraná, with the exception of *R. lineata*, also occur *R. hauthalii* Harms ex O. Kuntze, *R. melanocarpa* Grear and *R. rojasii* Hassler. *Rhynchosia lineata* stands as a new occurrence for Santa Catarina and *R. diversifolia* for both States. The current study presents identification key, descriptions, taxonomic comments, illustrations, data about flowering and fruiting phenology, geographic distribution and habitat of each taxon.

Key words: Fabaceae, *Rhynchosia*, Floristics, Taxonomy, Southern Brazil.

INTRODUÇÃO

Rhynchosia Lour. pertence à família Leguminosae, subfamília Papilionoideae, tribo Phaseolae, subtribo Cajaninae Benth. e compreende cerca de 230 espécies (Grear 1978, Lewis 1987, Fortunato 2000, Schrire 2005). *Rhynchosia* e *Eriosema* (DC.) Desv. são dois gêneros estreitamente relacionados, monofiléticos e pantropicais (Fortunato 2000). Os dois gêneros se distinguem principalmente pelo hábito, visto que *Rhynchosia* compreende plantas herbáceas, prostradas, ascendentes a eretas, porém, geralmente volúveis e raramente subarborescentes, enquanto as espécies de *Eriosema* apresentam hábito geralmente herbáceo ou subarborescente, ereto. A morfologia das sementes também é utilizada na identificação dos gêneros, as quais em *Rhynchosia* tem hilo geralmente arredondado, elíptico ou oblongo, com funículo inserido no meio do hilo e em *Eriosema*, hilo linear, alongado e funículo com inserção na extremidade do hilo (Miotto 1988). No entanto, embora o funículo seja terminal no hilo de *Eriosema*, observa-se que pode ser central, subcentral, ou terminal em *Rhynchosia*.

Rhynchosia inclui ervas ou subarbustos perenes, vo-

lúveis, prostrados, ascendentes ou eretos, encontrados em savanas, campos gramíneos e arbustivos, campos rupestres, pastagens, interior e borda de matas e encostas úmidas (Grear 1978). O termo *Rhynchosia* vem do grego “*rhynchos*” (bico), em alusão à carena rostrada na espécie-tipo (Grear, 1978).

O estudo taxonômico mais abrangente do gênero foi realizado por Grear (1978), que o revisou para as Américas, confirmando 51 espécies. O autor (*l.c.*) considerou duas seções para o gênero: seção *Copisma* (E. Mey) Endl. e seção *Arcyphyllum* (Ellis) Torr. & Gray. Fortunato (2000), por sua vez, definiu três seções para os Neotrópicos: seção *Copisma*, seção *Rhynchosia* e seção *Arcyphyllum*.

Para Santa Catarina, Grear (1978) referiu três espécies de *Rhynchosia* (*R. corylifolia* Mart. ex Benth., *R. edulis* Griseb. e *R. phaseoloides* (Sw.) DC., enquanto que para o estado do Paraná, citou a ocorrência de oito táxons (*R. arenicola* Hassler, *R. corylifolia*, *R. edulis*, *R. hauthalii* (O. Kuntze) Grear, *R. melanocarpa* Grear, *R. phaseoloides*, *R. reticulata* var. *kuntzei* (Harms ex O. Kuntze) Grear e *R. rojasii* Hassler).

1. Parte da Dissertação de Mestrado da primeira autora.

2. Bolsista CNPq. Programa de Pós-graduação em Botânica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, prédio 43433, Campus do Vale, Bairro Agronomia, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

3. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq. Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves, 9500, bloco IV, prédio 43433, Campus do Vale. 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

*Autor para contato. E-mail: stsmiotto@bol.com.br

Hatschbach *et al.* (2005), em levantamento florístico do cerrado paranaense e vegetação associada, relataram a existência de *R. arenicola*, *R. corylifolia* e *R. melanocarpa*. Cervi *et al.* (2007), em estudo sobre a vegetação do Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa, Paraná, citaram a ocorrência de *R. arenicola*, *R. corylifolia* e *R. edulis*.

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento das espécies de *Rhynchosia* nos estados do Paraná e de Santa Catarina, fornecendo ilustrações, chaves de identificação, descrições e comentários morfológicos e taxonômicos, além de dados referentes à sua distribuição, habitats preferenciais, floração e frutificação.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi baseado em revisão bibliográfica, análise morfológica de estruturas vegetativas e reprodutivas de espécimes depositados em herbários e nas informações contidas nas etiquetas das exsicatas. Além disso, foram realizadas sete expedições de coleta entre os anos de 2006 e 2008 para o conhecimento de algumas espécies em campo.

Os herbários que tiveram sua coleção revisada foram: CTES, FLOR, HAS, HB, HBR, ICN, LP, MBM, PACA, SP, LP e UPCB. Além destes, foi revisado o herbário da Universidade de Caxias do Sul, cuja sigla não oficial é HUUS. As siglas dos herbários estão de acordo com Thiers (2011). Os exemplares coletados foram herborizados de acordo com os padrões usuais em botânica e depositados no Herbário do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN) e, havendo duplicatas, estas foram enviadas, como permuta ou doação, aos herbários citados.

Para a identificação das espécies, foram utilizadas chaves, descrições taxonômicas e comparação com exsicatas de herbários. A terminologia utilizada para o indumento e a morfologia das estruturas vegetativas e reprodutivas foi baseada em Radford *et al.* (1974). Foram obtidas informações sobre distribuição geográfica e habitat através de observações em expedições a campo, de bibliografia e de dados contidos em etiquetas de

exsicatas sendo mencionada apenas a distribuição dos táxons na América do Sul.

Para facilitar a identificação dos táxons confirmados foram ilustrados o hábito, as estruturas florais e, quando necessário, fruto maduro e/ou semente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rhynchosia Lour. *Fl. Cochinch.* 2: 425, 460. 1790.

Espécie-tipo: Rhynchosia volubilis Lour., *Fl. Cochinch.* 2: 460. 1790.

Trepadeiras volúveis, ervas prostradas, ascendentes a eretas ou subarbutos, perenes. Raiz axonomorfa lenhosa ou xilopódio desenvolvido. Caules simples ou ramificados. Estípulas duas, livres, opostas, reflexas, persistentes ou caducas. Folhas basais às vezes unifolioladas, as demais pinado-trifolioladas, pecioladas. Estípulas às vezes inconspícuas e/ou caducas, aciculares. Folíolos de formas variadas, os laterais menores e assimétricos, reticulados, pubescentes e geralmente glandulosos em ambas as faces (glândulas amarelas ou negras), às vezes com tricomas glandulares. Racemos axilares ou terminais. Brácteas persistentes ou caducas. Bractéolas ausentes. Cálice campanulado, pubescente e glanduloso; lacínias cinco, mais longas, iguais, ou mais curtas que o tubo calicino. Corola papilionácea, amarela. Estandarte glabro ou pubescente, às vezes glanduloso, podendo ter tricomas glandulares, duas aurículas inflexas na base. Alas glabras ou pubescentes. Pétalas da quilha glabras ou pubescentes, rostradas, falcadas, cuculadas na base. Estames 10, diadelfos, o vexilar livre, geniculado na base; anteras uniformes, dorsifixas. Ovário sésil, reto, velutino, glanduloso. Estilete curvo e inflado no ápice, pubescente na base. Estigma capitado, apical. Legume reto, às vezes contraído entre as sementes, castanho-claro até negro quando maduro, pubescente, seríceo ou tomentoso, glanduloso e com tricomas glandulares, com ápice mucronado, acuminado, aristado ou caudado, com deiscência elástica. Sementes duas, castanhas, marmoreadas ou bicolores, vermelhas e negras. Hilo elíptico, arredondado ou oblongo, apical ou lateral, paralelo à placenta; funículo central.

Chave para as espécies de *Rhynchosia* do Paraná e de Santa Catarina, Brasil

1. Lacínias do cálice sempre mais longas que o tubo calicino; cálice pelo menos tão longo quanto a corola (Seção *Arcyphyllum*).
 2. Ervas ou subarbutos ascendentes a eretas. Estípulas caducas. Estípulas ausentes..... 5. *R. lineata*
 - 2'. Ervas prostradas, com ramos ascendentes a eretas. Estípulas persistentes. Estípulas presentes... 1. *R. corylifolia*
- 1'. Lacínias do cálice mais curtas, iguais ou pouco mais longas que o tubo calicino; cálice sempre menor que a corola (Seção *Copisma*).
 3. Ervas prostradas, ascendentes a eretas.
 4. Fascículos corimbiformes 1-3 cm compr. Cálice 5-6 mm compr..... 2. *R. diversifolia*
 - 4'. Racemos 6,9-17 cm compr. Cálice 8-9 mm compr..... 4. *R. hauthalii*
 - 3'. Trepadeiras volúveis.
 5. Legume estreitado entre as sementes, que são bicolores, vermelhas e negras.
 6. Estípulas persistentes, com 2-6 mm compr. Parte vermelha da semente restrita ao redor do hilo..... 6. *R. melanocarpa*

- 6'. Estipelas caducas, com 0,5-1 mm compr. Parte vermelha revestindo metade da semente.....7. *R. phaseoloides*
- 5'. Legume nunca estreitado entre as sementes, que são castanhas, negras ou marmoreadas.
7. Trepadeira com base herbácea. Folíolos 1,9-2,5 X 1,5-1,9 cm, com glândulas punctiformes negras, além de amarelas.....3. *R. edulis*
- 7'. Trepadeira com base lenhosa. Folíolos 4,5-15 X 3,2-11 cm, com glândulas punctiformes somente amarelas.....8. *R. rojasii*

1. *Rhynchosia corylifolia* Mart. ex Benth., in Mart., *Fl. Bras.* 15 (1): 202. 1859 (Figs. 1, 9A, B)

Ervas prostradas, frequentemente ascendentes. Raiz axonomorfa lenhosa ou xilopódio. Caule pubescente, glanduloso, eventualmente com tricomas glandulares. Estípulas cordado-ovaladas, amplas, 4,5-6 (-10) mm compr., persistentes. Estipelas aciculares, 12-21 mm compr., densamente pubescentes, glandulosas. Pecíolos 1,8-5 mm compr. Folíolos suborbiculares, orbiculares ou oblato, às vezes estreito-elípticos, oblongos a largo-oblongos, ou estreito-ovalados, bulados, 3-5,5 x 2,3-5,5 cm, cartáceos, raramente coriáceos, discolorados, reticulado-rugosos, pubescentes e glandulosos, ápice truncado, arredondado, obtuso ou agudo, retuso ou mucronado, base subcordada, cordada, obtusa ou arredondada. Racemos corimbiformes, axilares, 5-15,5 cm compr. Brácteas rômbicas ou lanceoladas, cimbiformes, 1,5-5,5 mm compr. Pedicelos 2-5 (-7) mm compr. Cálice 7-14 (-17) mm compr., pelo menos tão longo quanto a corola, densamente pubescente e com tricomas seríceos, às vezes também com tricomas glandulares, glandulosos; lacínias lanceoladas, mais longas que o tubo calicino. Estandarte oblongo a largo-oblongo ou obovado, 4,3-10 (-11,5) mm compr., glabro ou raramente pubérulo no ápice (às vezes quase até a base), ápice retuso ou emarginado. Alas 4-9 (-10) mm compr., glabras. Pétalas da quilha 5-10 mm compr., glabras. Legume oblongo, 1,3-1,7 cm compr., castanho, pubescente a seríceo, com ápice aristado. Sementes suborbiculares, 2-4 mm compr., castanho-escuras ou castanhas com manchas negras, às vezes com uma faixa cor-de-vinho ao redor do hilo; hilo oblongo.

Distribuição geográfica: Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Brasil nos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo (Grear 1978, Miotto 1988).

Habitat: campos gramíneos a arbustivos, cerrados, campos argilosos, campos com afloramentos rochosos, butiazais, borda de matas e zonas pantanosas.

Floresce de setembro a abril e frutifica de outubro a abril.

Observações: são características típicas e de fácil identificação em *Rhynchosia corylifolia* o hábito prostrado, os folíolos suborbiculares, orbiculares ou oblato, bulados e as amplas estípulas cordado-ovaladas, foliáceas. No entanto, dependendo do habitat e de fatores edáficos, alguns indivíduos podem desenvolver caules eretos e folíolos lanceolados a estreitamente elípticos. Podem ocorrer, também, espécimes de porte

muito pequeno, o que ocasionou a identificação errônea de espécies, como *R. arenicola*, em estudos sobre a vegetação do Paraná (Hatschbach *et al.* 2005, Cervi *et al.* 2007). Porém, como já foi considerado por Grear (1978) e Miotto (1988), nenhuma dessas variedades morfológicas é abundante ou localizada, sendo comum a hibridização, que ocorre facilitada pela ampla área de distribuição da espécie e por sua adaptação a diversos ambientes.

Material examinado: BRASIL. PARANÁ: **Arapoti**, fazenda Araporanga, 10 fev. 1997, fl., O.S. Ribas & L.B.S. Pereira 1700 (MBM); **Balsa Nova**, Serra de São Luis do Purunã, 12 dez. 1965, fl., R. Reitz & R.M. Klein 17447 (HBR, FLOR); **Campo Largo**, rio Papagaio, 23 fev. 1960, fl. e fr., E. Pereira 5477 (HB); **Castro**, estrada para Tibagi, 26 jan. 1997, fl., A.S. Flores 111 (ICN); **Clelândia**, 2 km a leste, 21 nov. 1972, fl., G. Hatschbach 30796 (MBM); **Curitiba**, rodovia do Xisto, rio Barigui, 22 out. 1967, fl. e fr., G. Hatschbach 17530 (MBM); **Guarapuava**, estrada para o Parque Municipal São Francisco da Esperança, a 3 km da rodovia BR 277, 7 nov. 2007, fl. e fr., L. D. Rogalski 131 (ICN); **Ipiranga**, rodovia BR 277, km 207, 11 jan. 2008, fl., L. D. Rogalski 152 (ICN); **Jaguariaíva**, Parque Estadual do Cerrado, trilha do Cerrado, 10 jan. 2007, fl. e fr., L. D. Rogalski 87 (ICN); **Laranjeiras do Sul**, 7 nov. 1963, fl. e fr., E. Pereira 7731 (MBM); **Lapa**, cerca de 15 km de Lapa, via Lapa-União da Vitória, 5 nov. 1964, fl., J. R. Mattos 11917 (SP, FUEL); **Mangueirinha**, estrada Palmas-Mangueirinha, 14 dez. 1966, fl. e fr., G. Hatschbach 15464 (MBM, UCPB); **Palmas**, rio Chopim, 4 dez. 1971, fl., G. Hatschbach *et al.* 28191 (HBR, MBM); **Palmeira**, Parque Recanto dos Papagaios, rodovia BR 277, divisa com o município de Balsa Nova, 10 jan. 2008, fr., L. D. Rogalski 148 (ICN); **Piraquara**, Fazenda Experimental de Agronomia, 31 jan. 1973, fl. e fr., N. Imaguire 3181 (MBM); **Ponta Grossa**, rodovia BR 376, junto ao rio Tibagi, 11 km antes do acesso a Vila Velha, 25 jan. 1997, fr., A.S. Flores 96 (ICN); Porto Amazonas, fazenda São Luiz, 22 dez. 1963, fl., G. Hatschbach 10800 (MBM); **Rio Branco do Sul**, Serra de Votuvoru, 2 jan. 1975, fl. e fr., G. Hatschbach 35677 (MBM); **Sengés**, rodovia PR 151, km 189, 10 jan. 2007, fl. e fr., L. D. Rogalski 92 (ICN); **Tibagi**, 25 nov. 2006, fl., A. L. P. Andrade (UCPB 60063); **Uvaia**, rodovia BR 376, 25 jan. 1997, fl., A. S. Flores, 105 (ICN); **Ventania**, Campo de Fora, 1 mar. 2005, fl. e fr., D. A. Estevan *et al.* 578 (FUEL). SANTA CATARINA: **Abelardo Luz**, 8-12 km ao norte de Abelardo Luz, 15 nov. 1964, fl., L.

B. Smith e R. M. Klein 13.345 (HBR); **Água Doce**, 10 km ao sul de Horizonte-PR, 4 dez. 1964, fl., *L. B. Smith & R. M. Klein 13548* (HBR); **Araranguá**, Curralinhos, 7 dez. 1944, fl., *R. Reitz C885* (HBR); **Bom Retiro**, rodovia BR 282, de Bom Retiro a Lages, a 80 km de La-

ges, 7 nov. 1992, fl. e fr., *Z. Rúgolo et al. 1518* (ICN); **Campo Erê**, fazenda São Vicente, 29 fev. 1964, fl. e fr., *R. M. Klein 5025* (HBR); **Campos Novos**, rodovia BR 282, em frente à entrada da fazenda São João, 21 fev. 2008, fr., *L. D. Rogalski 184* (ICN); **Capão Alto**, rodo-

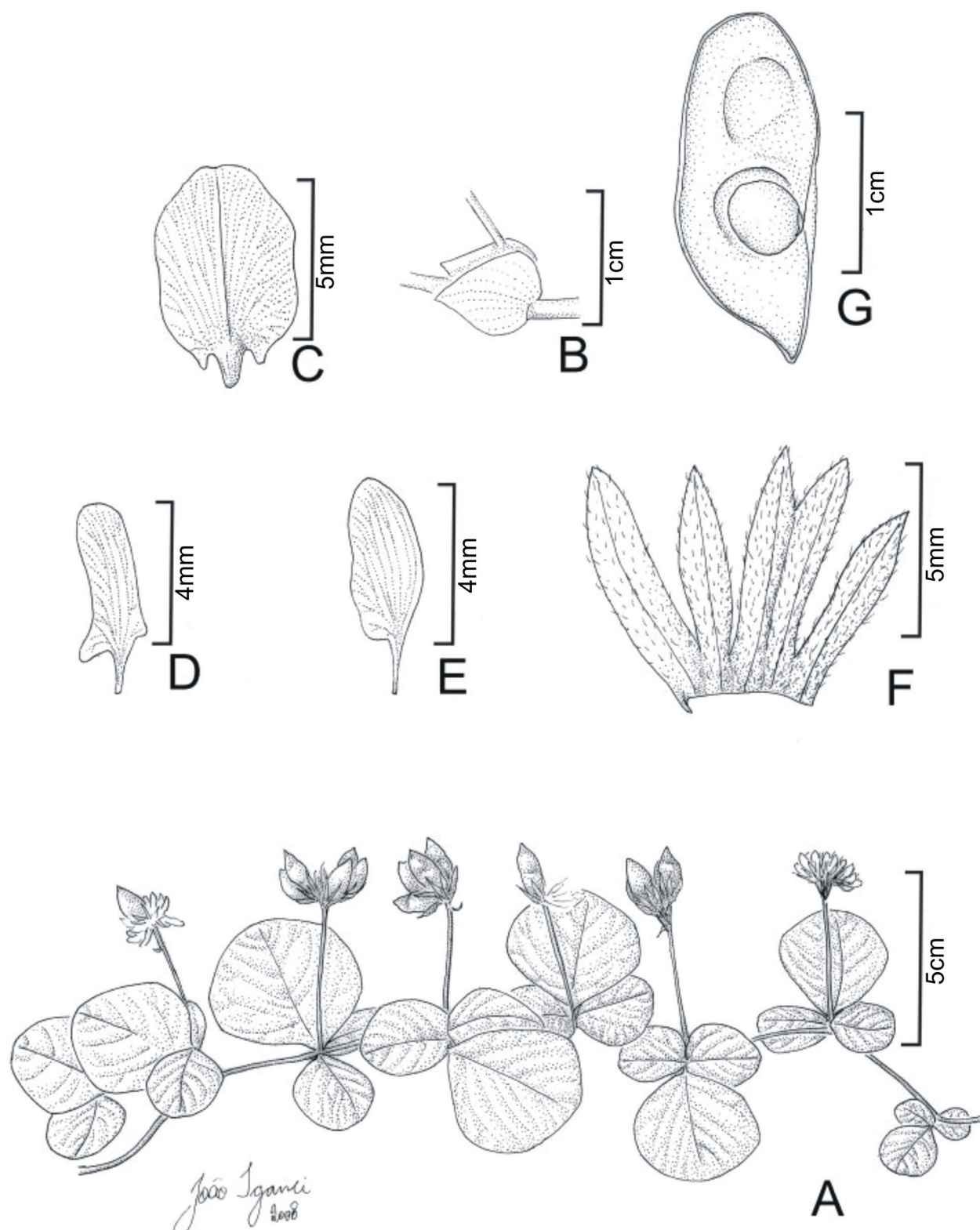


Figura 1. *Rhynchosia corylifolia*. A. Hábito. B. Estípulas. C. Estandarte. D. Ala. E. Pétala da quilha. F. Cálice. G. Fruto aberto (A, G. *L. D. Rogalski 159*; B-F. *L. D. Rogalski 126*).

via BR 116, 5 nov. 2007, fl., *L. D. Rogalski 112* (ICN); **Correia Pinto**, rodovia BR 116, km 225, 6 nov. 2007, fl., *L. D. Rogalski 120* (ICN); **Curitibanos**, rodovia BR 282, 12 jan. 2008, fl. fr., *L. D. Rogalski 163* (ICN); **Iraí**, 28 dez. 1963, fl. e fr., *R. Reitz & R.M. Klein 16438* (HBR); **Lages**, rodovia BR 282, 16 jan. 1964, fl. e fr., *E. Pereira & G. Hatschbach 8404* (HB); **Mafra**, Campo Novo, 11 dez. 1962, fl., *R. M. Klein 3807* (HBR); **Ponte Alta**, perto da cidade, 5 dez. 1962, fl. e fr., *R. M. Klein 3244* (HBR); **Ponte Serrada**, Campos de Palmas, 5 dez. 1971, fl. e fr., *G. Hatschbach et al. 28278* (MBM); **Santa Cecília**, rodovia SC 302, cerca de 2 km do trevo da BR 116, 29 jan. 2001, fl., *R. L. C. Bortoluzzi & S. T. S. Miotto 879* (ICN); **São Joaquim**, Passo das Contas, 29 jan. 1950, fl., *R. Reitz 3317* (HBR); **São José do Cerreto**, rodovia BR 282 para Lages, em frente à entrada da fazenda Rincão do Butiá, 22 fev. 2008, fl. e fr., *L. D. Rogalski 187* (ICN); **Sombrio**, 27 set. 1944, fl., *R. Reitz C724* (HBR).

2. *Rhynchosia diversifolia* Micheli, *Mém. Soc. Phys. Genève* 28 (7): 33. 1833 (Figs. 2, 9E)

Ervas prostradas, ascendentes a eretas, 21-43 cm de altura. Raiz axonomorfa lenhosa ou xilopódio. Caule pubescente a seríceo, glândulas punctiformes amarelas. Estípulas triangulares, 3-4 mm compr., persistentes. Estipelas caducas. Pecíolos 8-17 mm compr. Folíolos ovalados, largo-ovalados, subdeltóides, largo-elípticos ou suborbiculares a orbiculares, 2,8-4,9 x 1,2-3,8 cm, cartáceos, concolores, curto-pubescentes a seríceos, glandulosos e com tricomas glandulares, ápice mucronado a agudo-mucronado, base subcordada, retusa, obtusa ou truncada. Fascículos corimbiformes axilares, 1-3 cm compr. Brácteas estreito-lanceoladas, 1-4 mm compr., acuminadas, caducas. Pedicelos (1,2) 3,5-7 mm compr. Cálice 5-6 mm compr., igual ou maior que a metade da corola, pubescente e com tricomas seríceos, glanduloso e com tricomas glandulares; lacínias estreito-triangulares, mais longas que o tubo calicino. Estandarte obovado, 7-8,3 mm compr., pubescente e glanduloso quase até a base, com alguns tricomas glandulares, ápice emarginado ou truncado. Alas com 7-8,7 mm compr., glabras ou com tricomas esparsos no ápice e no dorso. Pétalas da quilha 6,5-8 mm compr., glabras ou com tricomas esparsos no ápice e no dorso. Legume oblongo, 1,7-2,4 cm compr., castanho-claro, curto-pubescente, com ápice aristado, raras vezes mucronado. Sementes orbiculares, 1,8-3 mm compr., castanho-escuras ou marmoreadas castanho-escuras com manchas negras; hilo elíptico ou arredondado, com mancha negra no entorno.

Distribuição geográfica: Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e no Brasil, a espécie havia sido citada apenas para o Rio Grande do Sul (Grear 1978, Miotto 1988). Trata-se, portanto, de uma citação nova para o Paraná e Santa Catarina.

Habitat: campos graminosos a arbustivos, campos com solo argiloso e campos com afloramentos rochosos.

Floresce e frutifica de novembro a fevereiro.

Observações: *Rhynchosia diversifolia* apresenta variações no hábito, podendo ocorrer desde ervas prostradas, ascendentes a eretas. Grear (1978), Fortunato (1983), Miotto (1988) e Izaguirre & Beyhaut (1999) consideram duas variedades para *R. diversifolia*: var. *diversifolia* e var. *prostrata* Burkart. De acordo com os autores citados, *R. diversifolia* var. *prostrata* difere da variedade típica por apresentar ramos mais finos, com 1-1,5 mm de diâmetro, prostrados, raramente volúveis, alongados, mas não radicantes; folhas geralmente menores e folíolos frequentemente orbiculares, densamente glandulosos na face ventral, enquanto a variedade típica é constituída de plantas ascendentes a eretas, com ramos mais grossos e folíolos menores. Como foi observada ao longo de todo o trabalho de revisão de herbários e coleta de material a existência de formas intermediárias, optou-se, neste estudo, pelo não reconhecimento de variedades.

Material examinado: BRASIL. PARANÁ: **Guarapuava**, fazenda Campo Real, 17 nov. 1963, fl., *E. Pereira & G. Hatschbach 7995* (HB); **Sengés**, entre Sengés e Jaguariaíva, 20 nov. 1963, fl. e fr., *J. R. Mattos 10995* (HAS). SANTA CATARINA: **Campos Novos**, rodovia BR 470, km 337, em frente à entrada da fazenda Bom Retiro, 12 jan. 2008, fl. e fr., *L. D. Rogalski 161* (ICN); **Curitibanos**, próximo ao trevo de Curitibanos, em frente à Fosca Distribuidora e à Supergasbrás, 4 fev. 2006, fl. e fr., *L. D. Rogalski 6* (ICN).

Material adicional examinado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Bagé**, rodovia BR 153, 11 nov. 1995, fl. e fr., *F. F. d'Eça Neves 298* (ICN); **Guaíba**, fazenda São Maximiano, km 307, rodovia BR 116, 6 dez. 1994, fl. e fr., *F. F. d'Eça Neves 144* (ICN); **Porto Alegre**, morro da Polícia, 14 nov. 1988, fl. e fr., *H. M. Longhi-Wagner et al. 1762* (ICN); **Santo Ângelo**, granja Piratini, propriedade do Sr. Karner Hagelund, 9 dez. 1976, fl., *S. T. S. Miotto et al. 251* (ICN); **Uruguaiana**, arroio Imbaá, 18 nov. 1984, fl. e fr., *M. Sobral et al. 3445* (ICN).

3. *Rhynchosia edulis* Griseb., *Abh. Königl. Ges. Wiss. Göttingen* 19: 123. 1874 (Figs. 3, 9G, J)

Trepadeiras volúveis, pouco ramosas, com base herbácea. Raiz axonomorfa lenhosa ou xilopódio. Caule densamente pubescente a tomentoso, às vezes seríceo, glanduloso e com tricomas glandulares. Estípulas estreito-lanceoladas, 2-4,5 mm compr., caducas. Estipelas aciculares, 0,9-1,2 mm compr., densamente pubescentes. Pecíolos 14-19 mm compr. Folíolos estreito-ovalados a largo-ovalados, 1,9-2,5 x 1,5-1,9 cm, membranáceos, discolores, com tricomas glandulares intercalados, pubescentes e com glândulas punctiformes negras, além de amarelas, ápice acuminado ou agudo, base truncada ou arredondada. Racemos ou panículas axilares, 4,7-8,6 cm compr. Brácteas elípticas, 0,6-1,8 mm compr., caducas. Pedicelos 1,5-2,5 mm compr. Cálice 2,5-5 mm

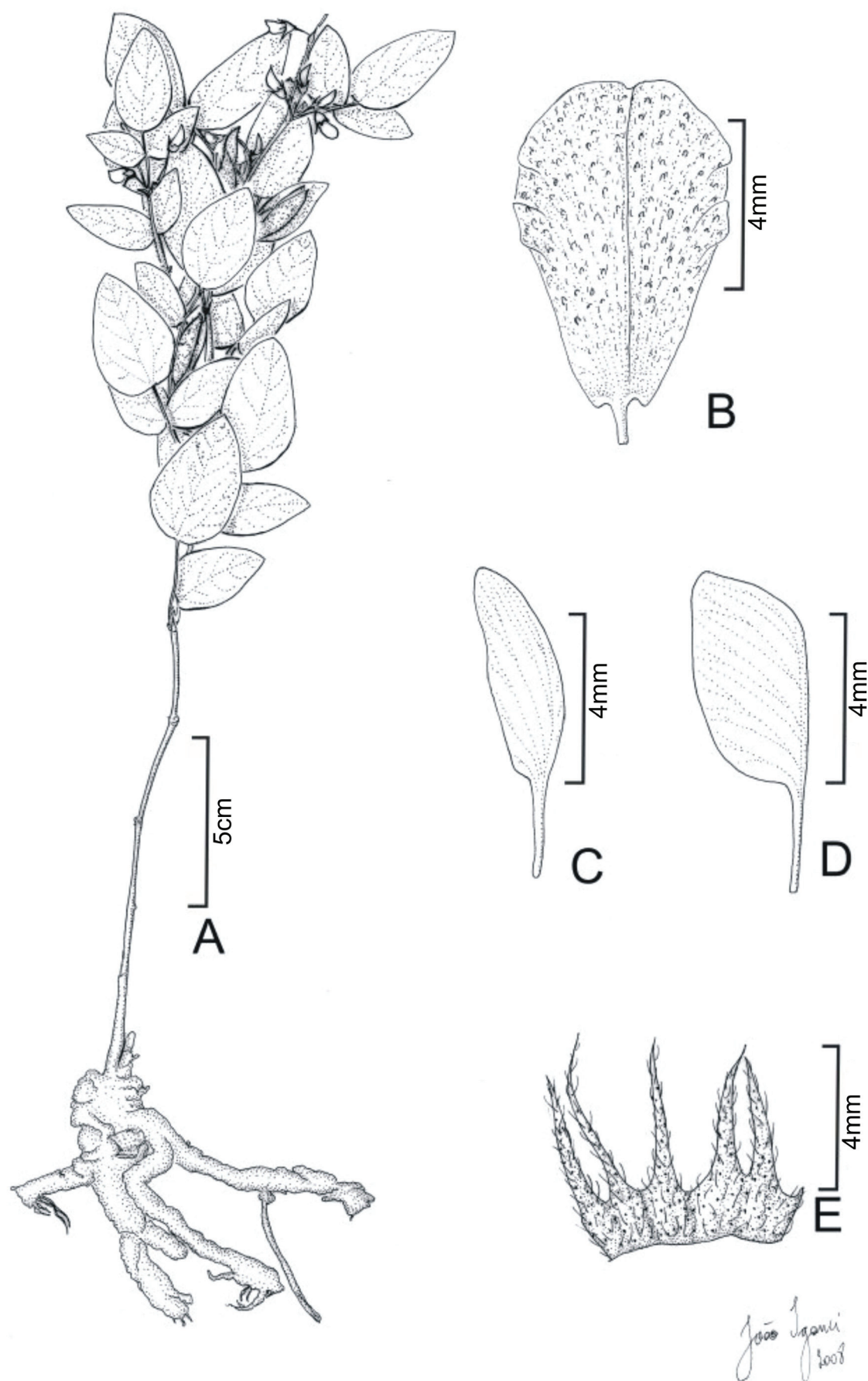


Figura 2. *Rhynchosia diversifolia*. A. Hábito. B. Estandarte. C. Ala. D. Pétala da quilha. E. Cálice (A. L. D. Rogalski 161; B-E. L. D. Rogalski 6).

compr., igual ou maior que a metade da corola, pubescente, com tricomas glandulares esparsos, densamente glanduloso; lacínias estreito-triangulares, iguais ou pouco mais longas que o tubo calicino, raramente menores, exceto a inferior que é bem mais longa que as demais. Estandarte obovado a largo-obovado, 6-7 mm compr., pubescente e glanduloso, ápice emarginado. Alas 5-7 mm compr., glabras ou com raros tricomas no ápice. Pétalas da quilha 6-7 mm compr., glabras, raramente com tricomas no dorso, às vezes também no ápice. Legume oblongo, 1,5-1,7 cm compr., castanho-pardo, pubescente a tomentuloso, com ápice aristado. Sementes reniformes a oblongas, 2-4 mm compr., castanhas; hilo elíptico.

Distribuição geográfica: sudoeste dos Estados Unidos (Arizona), México, América Central e América do Sul (Gear 1978, Miotto 1988).

Habitat: campos gramíneos e arbustivos, campos com solos arenosos, orla e capões de matas, zonas pantanosas, barrancos de rios e encostas úmidas.

Floresce e frutifica durante o ano inteiro.

Observações: *Rhynchosia edulis* tem sua identificação facilitada, no campo, pela base herbácea, diferente das outras espécies trepadeiras estudadas. É interessante ressaltar outra característica vegetativa, que é a ocorrência de glândulas punctiformes negras visíveis, mesmo à vista desarmada, principalmente na face abaxial dos folíolos, além de glândulas punctiformes amarelas que também estão presentes nas demais espécies confirmadas.

Material examinado: BRASIL. PARANÁ: **Capitão Leônidas Marques**, margens do rio Iguaçu, 23 fev. 1993, fl. e fr., *S. M. Silva et al.* (UPCB 33688); **Curitiba**, Vila Sofia, 9 maio 1985, fl. e fr., *J. Cordeiro* 29 (MBM); **Guaíra**, estrada para Porto Novo, 7 abr. 1961, fl., *G. Hatschbach* 8072 (HB); **Guamiranga**, rodovia BR 373, km 247, na entrada da cidade, 1 nov. 1999, fl., *S. T. S. Miotto* 1781 (ICN); **Jaguariaíva**, Parque Estadual do Cerrado, 28 set. 1992, fl. e fr., *A. Cervi et al.* 3731 (UPCB); **Laranjeiras do Sul**, km 127, 12 fev. 1969, fl. e fr., *G. Hatschbach* 21128 (HB, MBM); **Londrina**, 15 out. 1994, fl. e fr., *Gazziero* (SP 270695); **Piraí do Sul**, rodovia PR 151, km 239, 16 km antes de Piraí, saindo de Jaguariaíva, à direita, 11 jan. 2007, fl. e fr., *L.D. Rogalski* 94 (ICN); **Ponta Grossa**, Parque Vila Velha, 24 fev. 1967, fl. e fr., *G. Hatschbach & O. Guimarães* 16055 (MBM); **Rio Branco do Sul**, São Vicente, 27 out. 1967, fl. e fr., *G. Hatschbach* 17608 (MBM); **Santo Inácio**, Paranapanema, 5 mar. 1988, fr., *G. Hatschbach & A. Manosso* 51918 (MBM); **Sengés**, margem do rio Cajuru, 4 dez. 1988, fl., *M. Silveira et al.* 81 (FUEL); **Wenceslau Brás**, saída da cidade em direção à Arapoti, rodovia PR 092, 13 dez. 1998, fr., *S. T. S. Miotto* 1677 (ICN). SANTA CATARINA: **Campos Novos**, em direção a Herval Seco, 28 jan. 2001, fr., *E. Biondo* (ICN 121033); **Capinzal**, a 7 km de Capinzal, 28 fev. 1957, fl. e fr., *L. B. Smith e R.M. Klein* 11497 (HBR); **Celso Ramos**, 6 km após o rio Ibicuí, estrada de

terra em direção a Campos Novos, 24 jan. 2004, fl., *S. T. S. Miotto* 2179 (ICN); **Curitibanos**, rodovia BR 470, próximo ao trevo de Curitibanos, em frente à Fosca distribuidora e à Supergasbrás, 4 fev. 2006, fl., *L. D. Rogalski* 9 (ICN); **Erval Velho**, rodovia BR 282, km 357, 21 fev. 2008, fl. e fr., *L.D. Rogalski* 180 (ICN); **Paulo Lopes**, rodovia BR 101, km 265, 9 fev. 2004, fl. e fr., *S. T. S. Miotto* 2184 (ICN).

4. *Rhynchosia hauthalii* Harms ex Kuntze, *Rev. Gen. Pl.* 3(3): 60. 1898 (Figs. 4, 9C)

Ervas prostradas, às vezes ascendentes. Raiz axonomorfa lenhosa ou xilopódio. Caule curto-pubescente e seríceo, glanduloso e com tricomas glandulares. Estípulas lanceoladas ou triangulares, 5-7 mm compr., persistentes. Estipelas setáceas, com 2-4 mm compr., pubescentes. Pecíolos 10-28 mm compr. Folíolos largo-ovalados a orbiculares, 2,9-7,6 x 2,5-7,4 cm, cartáceos, concolores, com tricomas seríceos esparsos, pouco glandulosos, ápice mucronado, base arredondada. Racemos axilares, 6,9-17 cm compr. Brácteas lanceoladas, 4,3-4,8 mm compr., caducas. Pedicelos 2-3 mm compr. Cálice 8-9 mm compr., atingindo a metade da corola, pubescente e glanduloso, lacínias lanceoladas, a inferior mais longa, iguais ou pouco mais longas que o tubo calicino. Estandarte obovado, 9-11 mm compr., pubescente no ápice arredondado. Alas com cerca de 11 mm compr., glabras. Pétalas da quilha com cerca de 11 mm compr., glabras. Legume oblongo, 2-2,4 cm compr., castanho, hirsuto, ápice acuminado ou caudado. Sementes suborbiculares, 4-5 mm compr., castanhas marmoreadas de castanho e negro; hilo oblongo.

Distribuição geográfica: Paraguai, Argentina e Brasil, nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul (Gear 1978, Fortunato 1983, Miotto 1988).

Habitat: campos gramíneos a arbustivos.

Floresce de setembro a janeiro e frutifica de outubro a abril.

Observações: superficialmente, *Rhynchosia hauthalii* assemelha-se à *R. corylifolia*, no entanto, esta última diferencia-se facilmente da primeira pelos folíolos bastante reticulado-rugosos. Além disso, *R. hauthalii* apresenta estípulas lanceoladas ou triangulares e cálice atingindo a metade da corola, enquanto que em *R. corylifolia* as estípulas são cordado-ovaladas e o cálice atinge ou ultrapassa o comprimento da corola.

Material examinado: BRASIL. PARANÁ. **Guaçu**, Cadeado, 14 dez. 1973, fl., *G. Hatschbach* 33529 (MBM).

Material adicional examinado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Cachoeira do Sul**, Durasnal, nov. 1983, fl., *M. Sobral* 2557 (ICN); **Guaíba**, reflorestamento da Borregaard (Aracruz), 28 nov. 1977, fr., *M. L. Abruzzi* 283 (ICN); **Ibirubá**, em direção a Cruz Alta, 14 nov. 1975, fl., *M. L. Porto et al.* 1709 (ICN); **Porto Alegre**, morro São Pedro, Ecociência Espaço de Conservação, 2 nov. 2005, fl., *R. Setubal & A. Mello* 180 (ICN); **São Borja**, rodovia BR 285, a 3 km do trevo

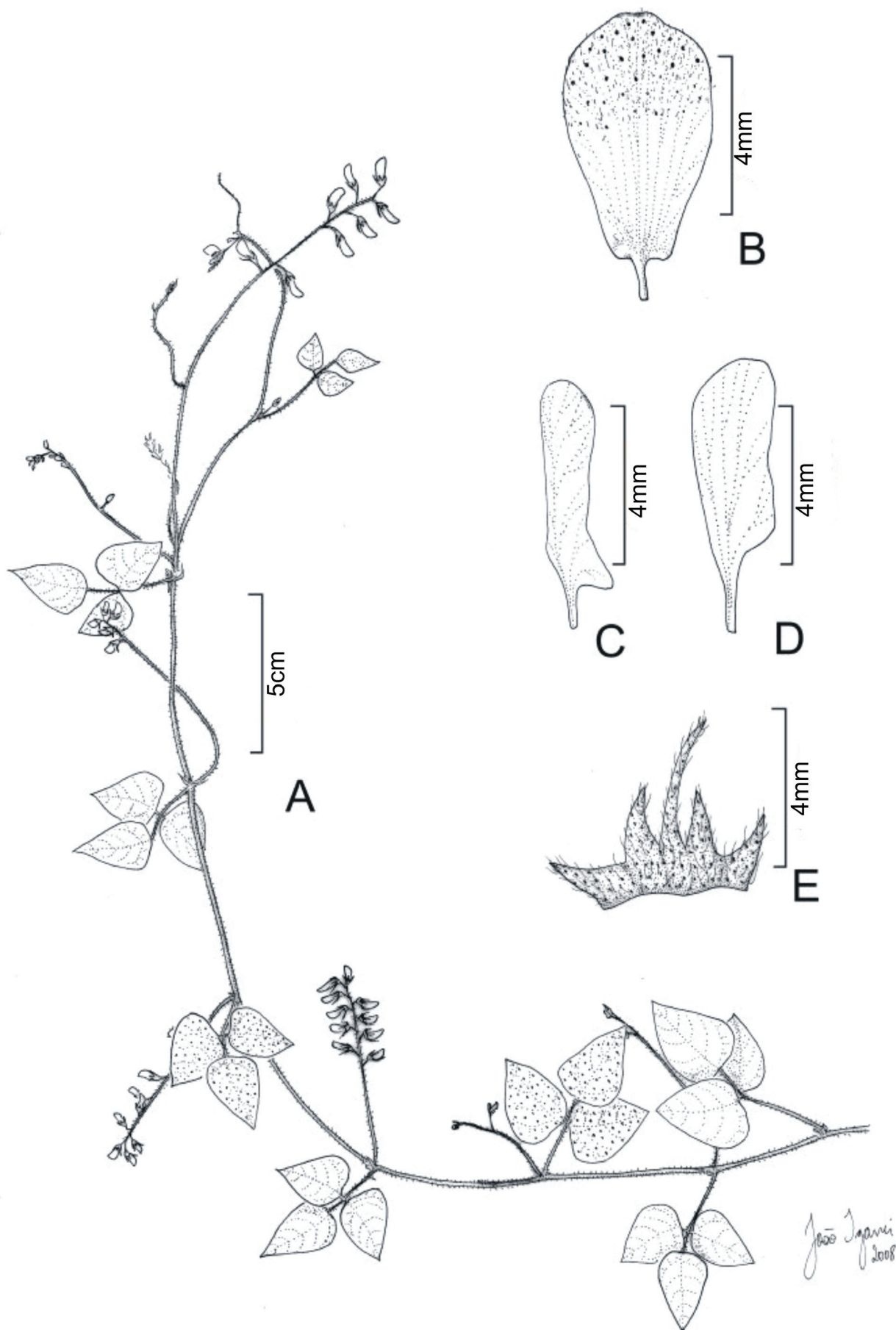


Figura 3. *Rhynchosia edulis*. A. Hábito. B. Estandarte. C. Ala. D. Pétala da quilha. E. Cálice (A. L. D. Rogalski 182; B-E. G. Hatschbach 8072).

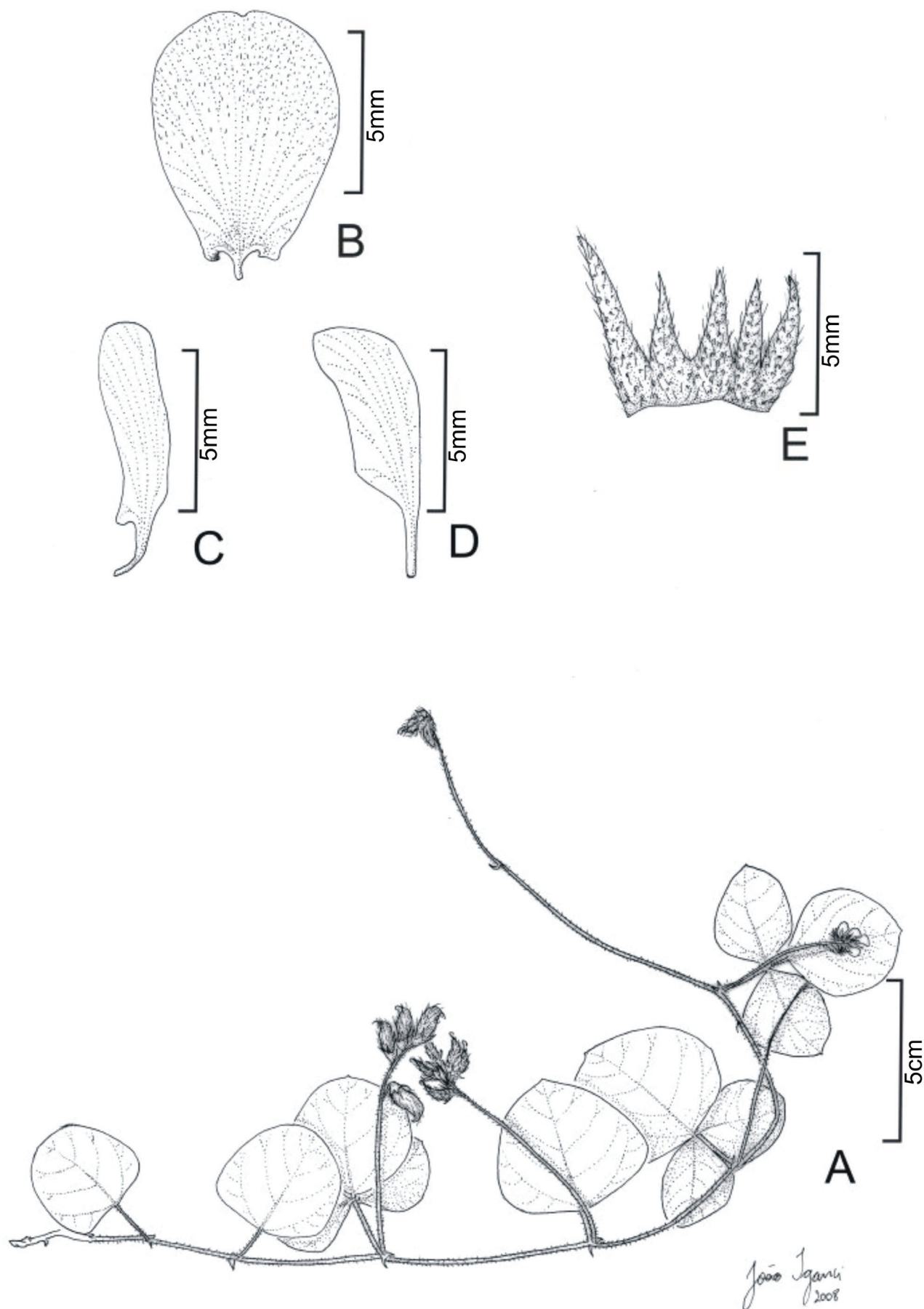


Figura 4. *Rhynchosia hauthalii* - A. hábito. B. estandarte. C. ala. D. pétala da quilha. E. cálice (A. M. Sobral 3548; B-E. R. Setubal & A. Mello 180).

para Santo Antônio das Missões, 27 out. 1991, fl. e fr., *S. T. S. Miotto et al. 1182* (ICN); **Viamão**, Itapua, 2 dez. 1984, fl. e fr., *M. Sobral 3548* (MBM).

5. *Rhynchosia lineata* Benth., in Mart. *Fl. Bras.* 15 (1): 202. 1859 (Figs. 5, 9D)

Ervas ou subarbustos ascendentes a eretos, 30-57 cm de altura. Raiz axonomorfa lenhosa ou xilopódio. Caule simples, às vezes ramificado desde a base, tomentoso, glanduloso e com tricomas glandulares. Estípulas ovadas, 1,5-2 mm compr., caducas. Estípelas ausentes. Pecíolos 6-8 mm compr. Folíolos elípticos a estreito-elípticos, estreito-oblongos ou ovalados, 2,8-3,4 x 0,5-1,5 cm, cartáceos a coriáceos, discolors, reticulados, com pilosidade canescente conferindo coloração acinzentada, glandulosos e com tricomas glandulares, ápice mucronado ou retuso, base obtusa ou arredondada. Racemos simples, às vezes ramificados, axilares ou terminais, 2,8-8,3 cm compr. Brácteas ovaladas, 2-2,5 mm compr., tomentosas, caducas. Pedicelos 1,8-2 mm compr. Cálice 7,5-9 mm compr., pelo menos tão longo quanto a corola, tomentoso e com tricomas seríceos, glanduloso, lacínias lanceoladas, mais longas que o tubo calicino. Estandarte oblongo ou obovado, 5-7 mm compr., glabro ou com tricomas esparsos no ápice, emarginado. Alas 5-7 mm compr., glabras ou com tricomas esparsos no dorso. Pétalas da quilha 6,5-8 mm compr., glabras. Legume ovalado-elíptico, 1,4-3,1 cm compr., castanho, seríceo ou tomentoso, com ápice mucronado. Sementes suborbiculares, 3-4 mm compr., marmoreadas, castanhas e negras; hilo oblongo.

Distribuição geográfica: Argentina, Paraguai, Uruguai e no Brasil foi citada apenas para o estado do Rio Grande do Sul (Gear 1978, Fortunato 1983, Izaguirre & Beyhaut 1999, Miotto 1988). A espécie é citada pela primeira vez para Santa Catarina no presente trabalho.

Habitat: campos gramíneos e arbustivos.

Floresce de outubro a março e frutifica de janeiro a abril.

Observações: segundo Gear (1978), Fortunato (1983), Miotto (1988) e Izaguirre & Beyhaut (1999), *Rhynchosia lineata* e *R. corylifolia*, tem um certo grau de semelhança, uma vez que *R. lineata*, às vezes, pode apresentar inflorescências subglobosas, além das espécies partilharem o mesmo hábitat, podendo haver hibridização entre as mesmas. As espécies se diferenciam principalmente pelo hábito, já que os indivíduos de *R. corylifolia* são ervas prostradas, frequentemente com ramos ascendentes a eretos, enquanto que os de *R. lineata* são subarbustos ascentes a eretos. Nos exemplares examinados para este estudo, coletados em Santa Catarina e, adicionalmente, também no Rio Grande do Sul, não foi verificado nenhum espécime intermediário, não havendo dificuldade para a identificação dos táxons.

Material examinado: BRASIL. SANTA CATARINA: **Campos Novos**, 20 dez. 1962, fl., *R. Reitz & R.M. Klein 14318* (HBR).

Material adicional examinado: BRASIL. RIO

GRANDE DO SUL: **Caçapava do Sul**, descida da IMEC, 7 dez. 1991, fl., *S. T. S. Miotto 1251* (ICN); **Canguçu**, jan. 1987, fl., *M. Sobral et al.* (ICN 85665); **Caxias do Sul**, Vila Seca, 12 jan. 2000, fl., *L. Scur 360* (HUCS); **Cruz Alta**, dez. 1986, fl., *M. Sobral 5293* (ICN); **Esmeralda**, Estação Ecológica Aracuri, 22 jan. 1984, fl., *J. L. Waechter 2005* (ICN); **São Francisco de Assis**, estrada de Manuel Vianna para São Francisco de Assis, a 19 km da sede, 4 dez. 1994, fl., *S. T. S. Miotto e N. R. Bastos 1443* (ICN); **Soledade**, rodovia RS 332, km 106, Boqueirão do Butiá, 9 jan. 1999, fl., *S. T. S. Miotto 1694* (ICN).

6. *Rhynchosia melanocarpa* Grear, *Mem. New York Bot. Gard.* 31(1): 43. 1978 (Figs. 6, 9H)

Trepadeiras volúveis com base lenhosa. Raiz axonomorfa lenhosa ou xilopódio. Caule viloso e glanduloso. Estípulas lanceoladas, 2-5 mm de comprimento, caducas. Estípelas setáceas, 2-6 mm compr., persistentes. Pecíolos 20-120 mm compr. Folíolos lanceolado-ovalados a deltóides, 1,6-18 x 1-15 cm, cartáceos, concolores, pubescentes a vilosos, glandulosos, ápice acumulado, base cuneada ou atenuada. Racemos axilares, 5-31 cm compr. Brácteas lanceoladas a ovaladas, 1,5-2,5 mm compr., caducas. Pedicelos 2-4,2 mm compr. Cálice 5-6 mm compr., igual ou maior que a metade da corola pubescente, densamente glanduloso, lacínias lanceoladas, com comprimento igual ao do tubo calicino. Estandarte obovado, 6-10 mm compr., pubescente e glanduloso até a base, ápice cordado a emarginado. Alas 6-10 mm compr., glabras. Pétalas da quilha 9-10 mm compr., pubescentes. Legume oblongo, estreitado entre as sementes, 1,2-2,5 cm compr., negro quando maduro, pubérulo a pubescente, com ápice mucronado. Sementes bicolors, subglobosas, 4-7 mm compr., vermelhas e negras, com a parte vermelha da semente restrita ao redor do hilo; hilo arredondado.

Distribuição geográfica: Argentina, Bolívia, Venezuela, Paraguai, Peru e Brasil, no Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo (Gear 1978, Fortunato 1983).

Habitat: campos de cerrado e bordas de mata.

Floresce de dezembro a março e frutifica de dezembro a abril.

Observações: *Rhynchosia melanocarpa* e *R. phaseoloides* são espécies de difícil identificação à vista desarmada, porque ambas são trepadeiras lenhosas e tem folíolos e legumes semelhantes, principalmente, quando se examinam exsiccatas. A característica usualmente utilizada para a separação destas espécies é a coloração das sementes. *Rhynchosia phaseoloides* possui sementes bicolors, metade vermelhas e metade negras, e seus legumes são esverdeados, nunca se tornando negros quando maduros. Já, *R. melanocarpa* possui sementes bicolors também vermelhas e negras, porém, a parte vermelha fica restrita ao redor do hilo, e os legumes se tornam negros ao amadurecer (Gear 1978, Fortunato

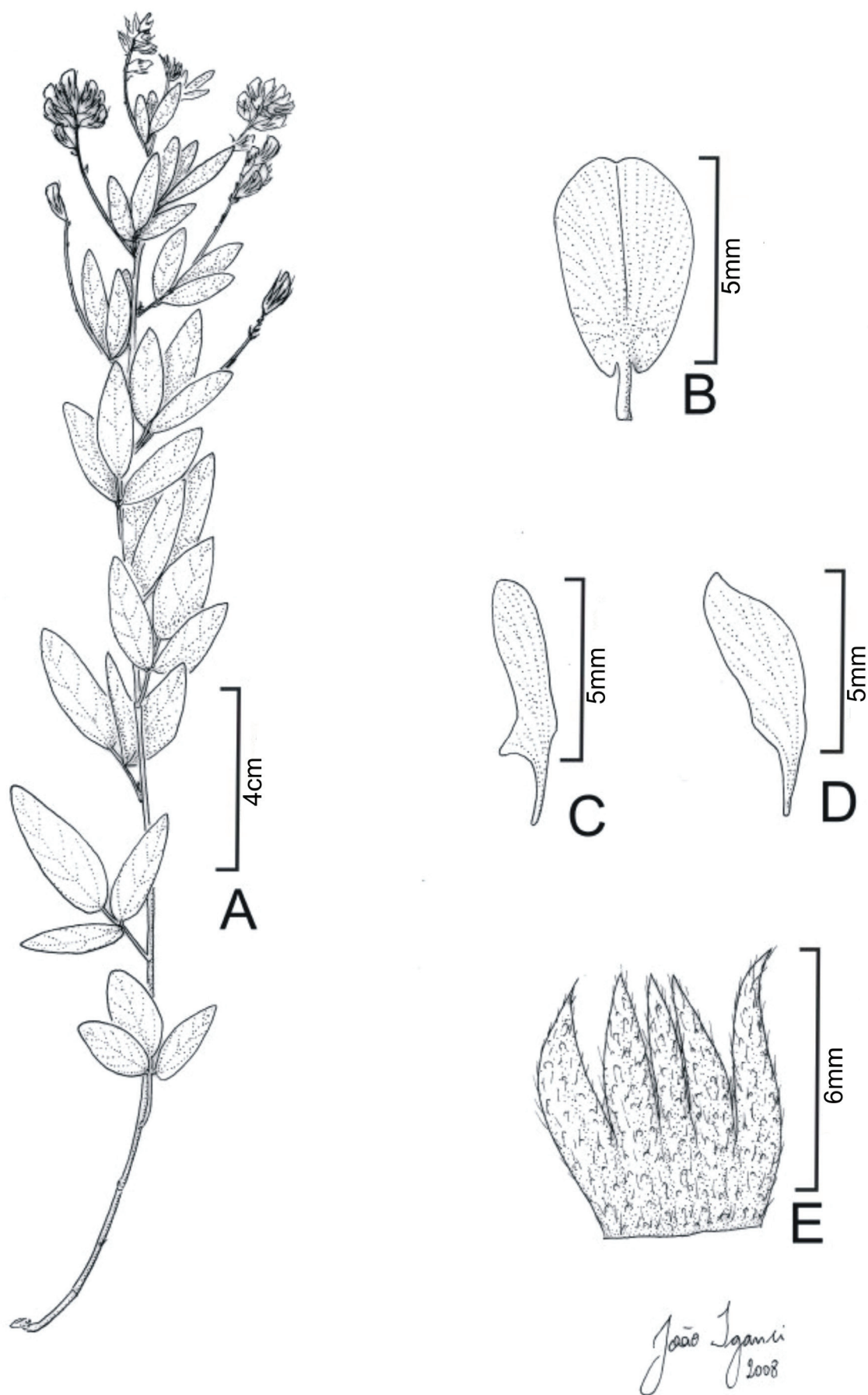


Figura 5. *Rhynchosia lineata*. A. Hábito. B. Estandarte. C. Ala. D. Pétala da quilha. E. Cálice (A-E. J. L. Waechter 2005).

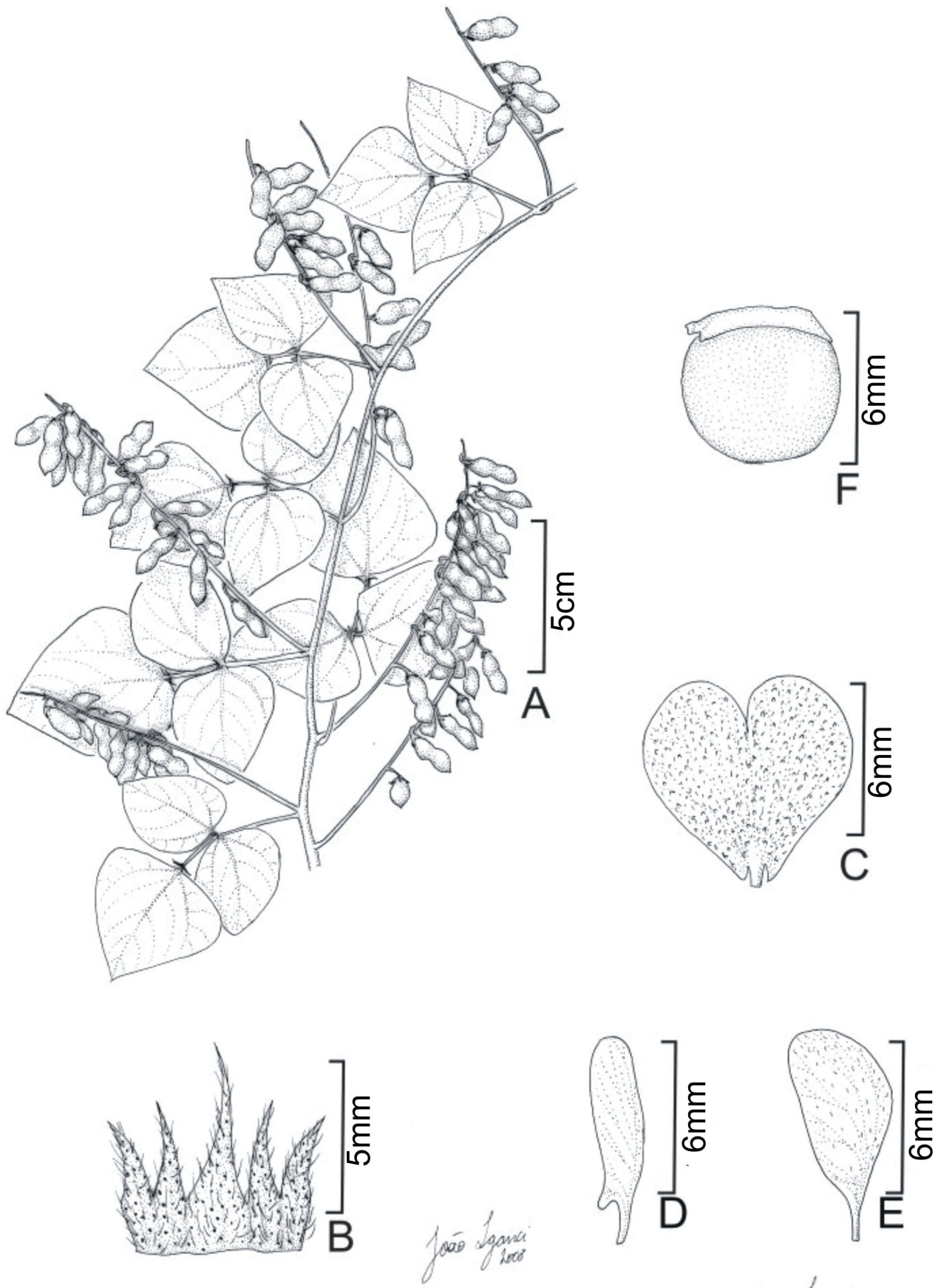


Figura 6. *Rhynchosia melanocarpa*. A. Hábito. B. Cálice. C. Estandarte. D. Ala. E. Pétala da quilha. F. Semente. O desenho delimita a porção superior vermelha (A, F. M. G. Caxambú 163; B-E. G. Hatschbach & J. Cordeiro 52639).

1982).

Foram encontrados, neste estudo, espécimes referentes à *R. phaseoloides* com a área vermelha da semente restrita ao redor do hilo e, dependendo da forma de secagem das exsicatas, com legumes escurecidos. Uma característica para a diferenciação prática destas duas espécies são as estipelas, que são inconspícuas (0,5-1 mm compr.) e caducas em *R. phaseoloides* e conspícuas (2-6 mm compr.) e persistentes em *R. melanocarpa*.

Material examinado: BRASIL. PARANÁ: **Antonina**, Pinheirinho, 22 mar. 1966, fl., *G. Hatschbach* 14093 (MBM); **Campo Mourão**, 11 nov. 2004, fr., *M. G. Caxambu* 163 (MBM); **Cianorte**, fazenda Lagoa, 28 abr. 1966, fr., *G. Hatschbach* 14267 (MBM); **Jaguariaíva**, fazenda Santo Antônio, 26 nov. 1968, fr., *G. Hatschbach* 20396 (MBM); **Jundiá do Sul**, fazenda Monte Verde, 13 dez. 1998, fl. e fr., *J. Carneiro* 424 (MBM); **São Jerônimo da Serra**, estrada para a Reserva Indígena, 24 mar. 1988, fl. e fr., *M. Silveira et al.* 9 (FUEL); **Sengés**, quase na divisa com Itararé, na fazenda Marmungava, 2 dez. 1984, fr., *J. R. Mattos* 36682 (HAS).

7. *Rhynchosia phaseoloides* (Sw.) DC., *Prodr.* 2: 385.1825. (Figs. 7, 9I)

Trepadeiras volúveis, robustas. Raiz axonomorfa lenhosa. Caule viloso, glanduloso e com tricomas glandulares. Estípulas com cerca de 2,5 mm compr., caducas. Estipelas ovaladas a lanceoladas, 0,5-1 mm compr., caducas. Pecíolos 22-50 mm compr. Folíolos ovalados, largo-ovalados a rômbicos, 2,7-9,5 x 2,5-6,7 cm, cartáceos, discolores, reticulados, com nervuras salientes, curto-pubescentes a vilosos, pouco glandulosos, ápice acuminado, base arredondada a truncada. Racemos axilares, 7-16 cm compr. Brácteas com cerca de 1,5 mm compr., caducas. Pedicelos com cerca de 1 mm compr. Cálice 3-4,5 mm compr., menor que a metade da corola, densamente curto-pubescente e com tricomas glandulares, lacínias triangulares, mais curtas que o tubo calicino. Estandarte largo-obovado, 5-8 mm compr., pubérulo e com tricomas glandulares quase até a base. Alas 5-8 mm compr., pubéculas no ápice. Pétalas da quilha 5-7 mm compr., pubescentes. Legume estreitado entre as sementes, 1,2-2 cm compr., pardo-esverdeado, tomentoso, com ápice aristado. Sementes oblatas, 4,5-6 mm compr., bicolores, vermelhas e negras, com a parte vermelha revestindo metade da semente; hilo oblongo.

Distribuição geográfica: Bolívia, Venezuela, Peru e Brasil, nos estados do Acre, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo (Gear 1978, Miotto 1988).

Habitat: campos arbustivos, bordas de mata, matas de galeria e matas de araucária.

Floresce de setembro a abril e frutifica de outubro a junho.

Observações: ver comentários sobre *R. melanocarpa*.

Material examinado: BRASIL. PARANÁ: **Alvorada**

do Sul, 27 jun. 1988, fr., *C. V. Ripol* (FUEL 6343); **Antonina**, morro do Registro, 30 dez. 1981, fl., *G. Hatschbach* 44483 (MBM, UCPB); **Diamante do Norte**, Estação Ecológica de Caiuá, trilha da Cachoeira, 19 out. 2002, fr., *A. Corsi et al.* (FUEL 40197); **Guaraqueçaba**, morro do Quitumbé, 9 fev. 1993, fr., *R. X. Lima* 231 (HAS, UCPB); **Londrina**, Floresta do Godoy, 30 out. 1986, fl. e fr., *F. Chagas & Silva et al.* 1265 (SP, FUEL); **Palmeira**, divisa com Balsa Nova, Parque Recanto dos Papagaios, km 144 da rodovia Olívio Belich, 22 fev. 2006, fl. e fr., *L. D. Rogalski* 37 (ICN); **Ponta Grossa**, rodovia BR 376, km 521, 23 fev. 2006, fl. e fr., *L. D. Rogalski* 58 (ICN); **São Jerônimo da Serra**, Reserva Indígena São Jerônimo, 28 maio 2002, fr., *K.L.V.R de Sá et al.* 155 (SP, FUEL); **Tibagi**, fazenda Monte Alegre, Jaguatirica, 19 nov. 1953, fl., *G. Hatschbach* 3028 (MBM). SANTA CATARINA: **Florianópolis**, Alto Ribeirão, 20 nov. 1969, fl., *R.M. Klein & J. Bresolin* 8487 (HBR); **Jacinto Machado**, Sanga da Areia, 8 km a oeste da rodovia BR 10, caminho a Jacinto Machado, 27 nov. 1980, fl., *A. Krapovickas & R. Vanni* 36998 (CTES, MBM); **Santo Amaro da Imperatriz**, Pilões, 26 out. 1956, fr., *R. Reitz & R.M. Klein* 3898 (HBR).

8. *Rhynchosia rojasii* Hassl., *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 7: 77. 1909 (Figs. 8, 9F)

Trepadeiras volúveis, com base lenhosa. Raiz axonomorfa lenhosa. Caule triangular, pubescente, glanduloso. Estípulas triangulares, 4-7 mm compr., persistentes. Estipelas aciculares, com cerca de 1 mm compr., caducas. Pecíolos 45-100 mm compr. Folíolos ovalados a rômbicos, 4,5-15 x 3,2-11 cm, membranáceos, concolores, curto-pubescentes e glandulosos, glândulas punctiformes amarelas, ápice acuminado, base obtusa a cuneada. Racemos axilares, 9-40 cm compr. Brácteas lanceoladas ou acuminadas, 1-4 mm compr., caducas. Pedicelos 2-5 mm compr. Cálice 5-6 mm compr., menor que a metade da corola, pubescente, glanduloso, lacínias lanceoladas, com a mesma altura do tubo calicino. Estandarte suborbicular, 9-11 mm compr., pubescente até a base, ápice emarginado. Alas 7-11 mm compr., com tricomas esparsos no ápice. Pétalas da quilha 8-15 mm compr., pubescentes na face superior. Legume oblanceolado, 3-4,5 cm compr., pubescente, glanduloso, ápice caudado. Sementes reniformes, castanhas, 4-6 mm compr.; hilo oblongo.

Distribuição geográfica: Argentina, Paraguai e Brasil, no Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo (Gear 1978, Miotto 1988).

Habitat: margens de rios, bordas e subosques de matas.

Floresce e frutifica de abril a julho.

Observações: *Rhynchosia rojasii* é semelhante a *R. edulis*, porém, a primeira é uma trepadeira com base lenhosa e os folíolos apresentam glândulas punctiformes somente amarelas, enquanto que *R. edulis* é uma trepadeira herbácea e os folíolos apresentam glândulas punctiformes negras, além de amarelas.

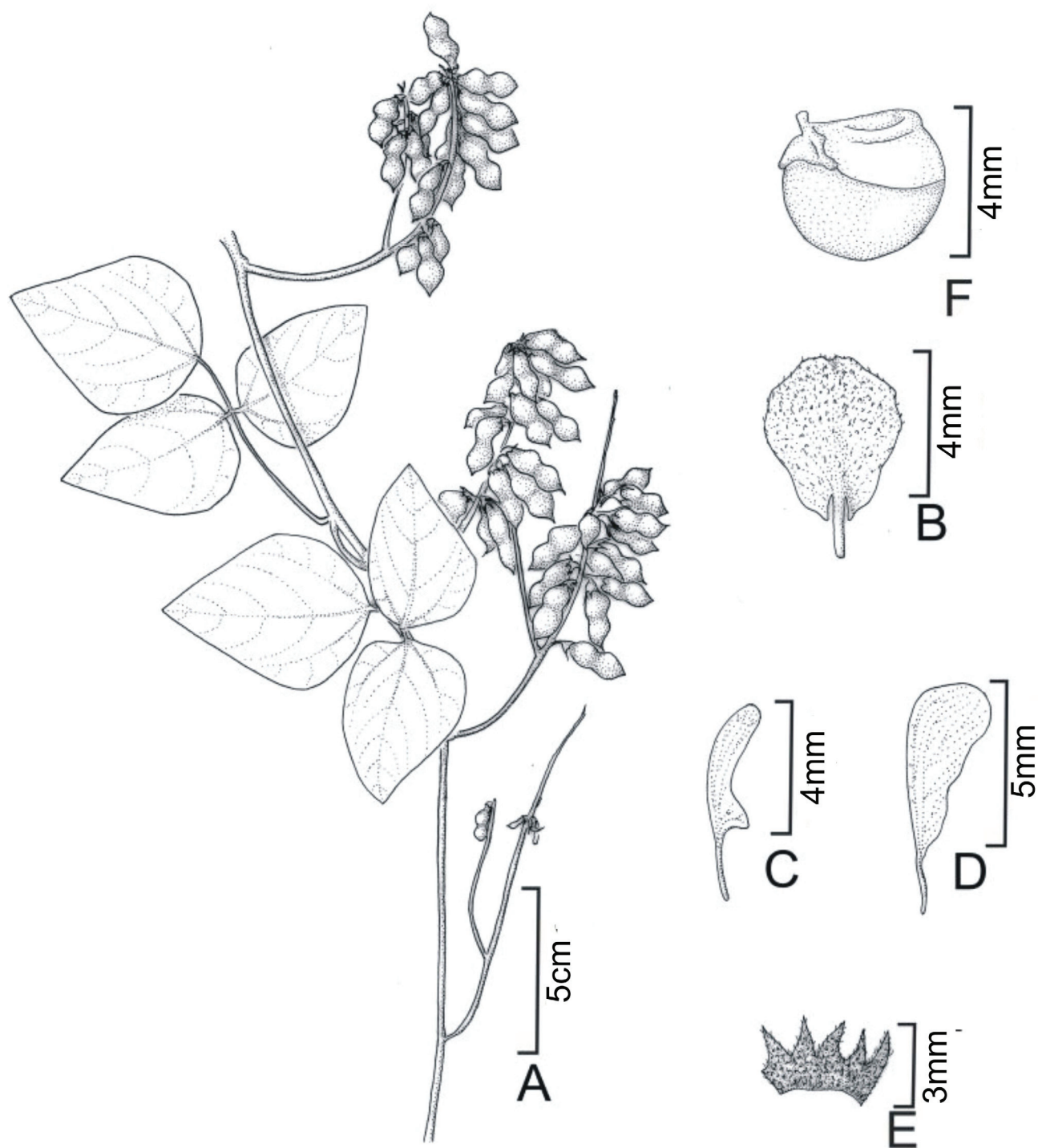


Figura 7. *Rhynchosia phaseoloides*. A. Hábito. B. Estandarte. C. Ala. D. Pétala da quilha. E. Cálice. F. Semente. O desenho delimita a porção superior vermelha (A-E. G. Hatschbach 3028; F. M. R. F. Melo et al. 244).

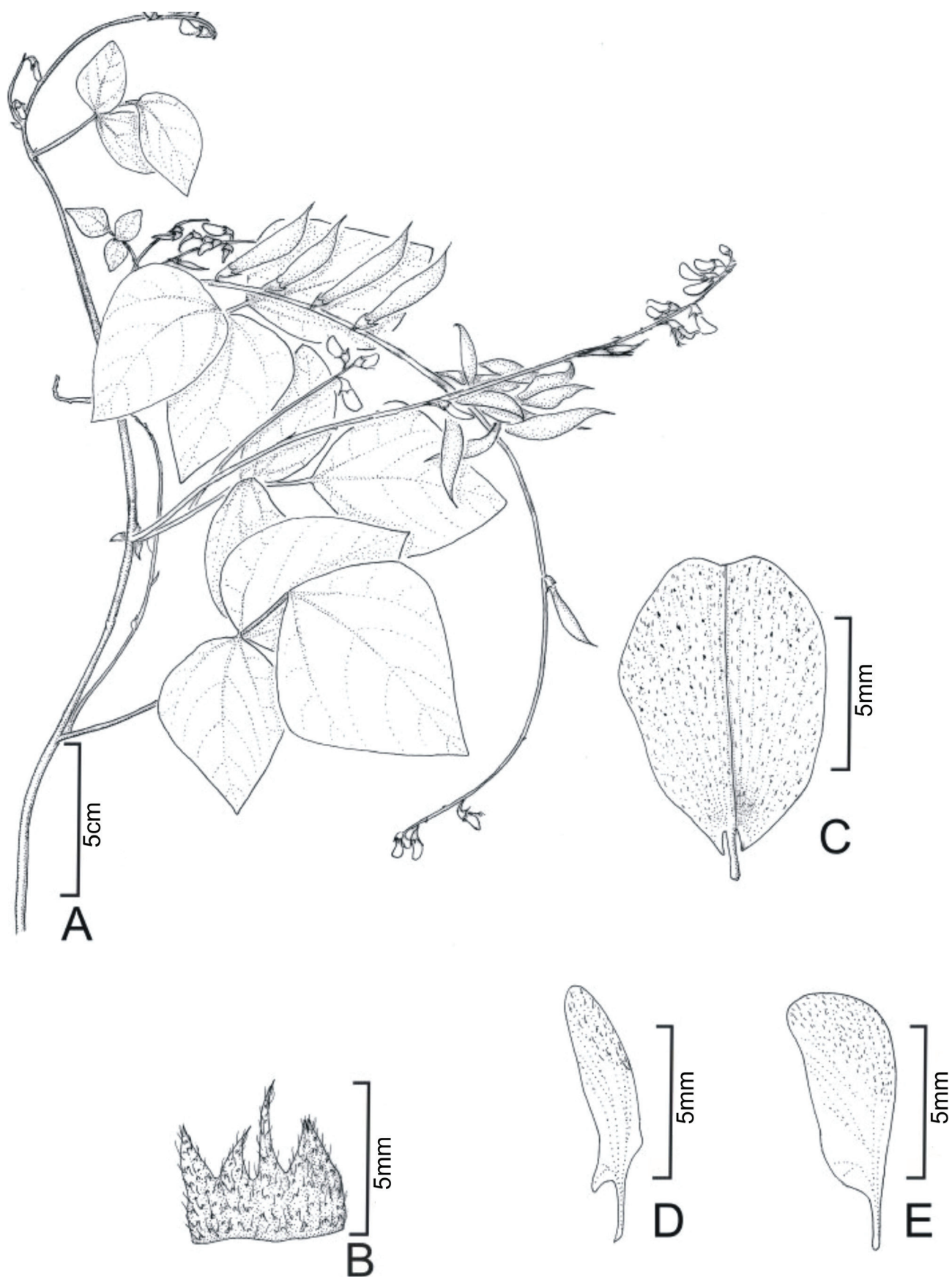


Figura 8. *Rhynchosia rojasii*. A. Hábito. B. Cálice. C. Estandarte. D. Ala. E. Pétala da quilha (A-E. G. Hatschbach 10103).

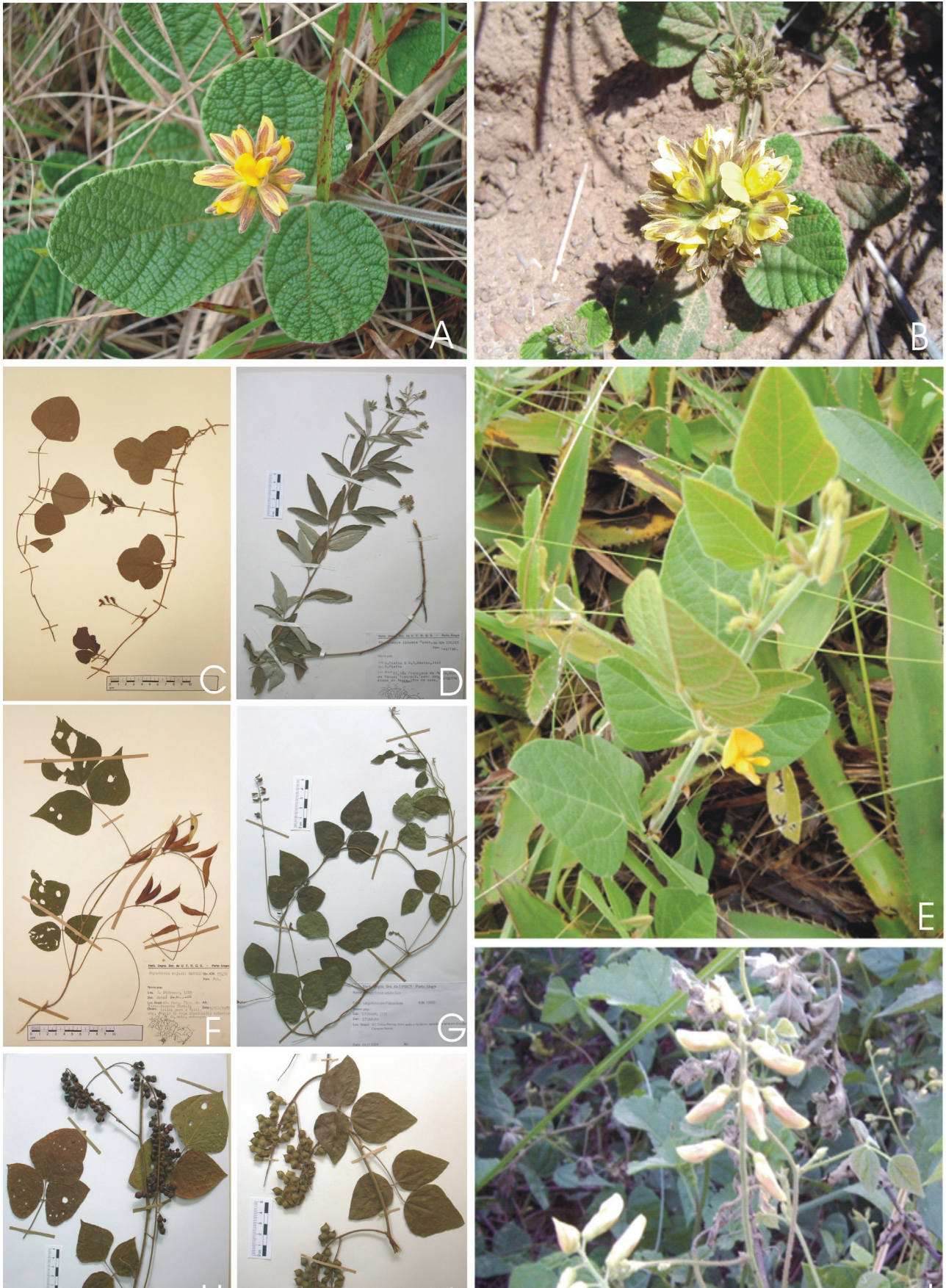


Figura 9. A-B. *Rhynchosia corylifolia*. C. *R. hauthalii*. D. *R. lineata*. E. *R. diversifolia*. F. *R. rojasii*. G-J. *R. edulis*. H. *R. melanocarpa*. I. *R. phaseoloides* (Fotos: A. E.M.de Freitas; B. R. Lüdtkke; E. J.L.D. Rogalski; C. Col.: J. Dutra 753 (ICN); D. Col.: S.T.S. Miotto & N.R. Bastos 1443 (ICN); F. Col.: J.R. Stehmann 1203 (ICN); G. Col.: S.T.S. Miotto 2179 (ICN); H. Col.: M. Batalha & D. Ferraz 187 (ICN); I. Col.: F.A. Silva Filho 579 (ICN).

Material examinado: BRASIL. PARANÁ: **Alvorada do Sul**, mata da creche, 27 jun. 1988, fl., C. V. Ripol 8 (FUEL); **Fênix**, Irapoã, 3 jun. 1963, fl. e fr., G. Hatschbach 10103 (HB, MBM, UPCB); **Laranjeiras do Sul**, rio Iguaçu, salto Osório, 18 abr. 1970, fl. e fr., G. Hatschbach 24162 (MBM).

Material adicional examinado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Marcelino Ramos**, 29 abr. 1985, fl. e fr., J. A. Jarenkow 178 (ICN); **Tenente Portela**, Parque Estadual do Turvo, trilha para o Saltinho, 8 jul. 1980, fr., J. R. Stehmann (ICN 64380).

CONCLUSÕES

Em Santa Catarina, o gênero *Rhynchosia* está representado por cinco espécies: *R. corylifolia*, *R. diversifolia*, *R. edulis*, *R. lineata* e *R. phaseoloides*. No Paraná, com exceção de *R. lineata*, ocorrem, além destas, *R. hauthalii*, *R. melanocarpa* e *R. rojasii*.

Rhynchosia lineata é uma citação inédita para Santa Catarina e *R. diversifolia*, para ambos os estados.

As espécies *Rhynchosia hauthalii* e *R. rojasii* ocorrem no Rio Grande do Sul e no Paraná e, no presente trabalho, não foram encontradas em Santa Catarina, provavelmente por falta de coletas.

Não foram confirmadas, no presente estudo, *R. arenicola* Hassl. e *R. reticulata* (Sw.) DC. var. *kuntzei* (Kuntze) Grear. A citação de *R. arenicola* para o Paraná por Hatschbach et al. (2005) e Cervi et al. (2007) decorreu de identificação errônea de alguns exemplares de *R. corylifolia* depositados nos herbários MBM e UPCB.

Rhynchosia reticulata var. *kuntzei*, por sua vez, foi citada para o Paraná por Grear (1978), com base em apenas uma exsicata, com duplicatas depositadas nos herbários F, G, MO, PH, e S, às quais não foi possível obter acesso.

AGRADECIMENTOS

Às equipes dos herbários que tiveram seu material revisado e aos que emprestaram exsicatas. A João Ricardo Vieira Iganci, pelas ilustrações botânicas, à Priscila Porto Alegre Ferreira, pelo auxílio na confecção das pranchas fotográficas, e ao CNPq, pela concessão de bolsa de mestrado, à primeira autora, e de Produtividade em Pesquisa, à segunda autora.

REFERÊNCIAS

- CERVI, A.C., VON LINSINGEN, L. HATSCHBACH, G. & RIBAS, O.S. 2007. A Vegetação do Parque Estadual de Vila Velha, Município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. *Boletim do Museu Botânico Municipal*, 69: 1-52.
- FORTUNATO, R.H. 1982. Una nueva especie del genero *Rhynchosia* (Leguminosae). *Darwiniana*, 21(1-4): 497-501.
- FORTUNATO, R.H. 1983. Sinopsis de las especies argentinas del genero *Rhynchosia*. *Parodiana*, 2(1): 25-58.
- FORTUNATO, R.H. 2000. Systematic relationship in *Rhynchosia* (Cajaniace-Phaseoleae-Papilionoideae-Fabaceae) from neotropics. In: HE-RENDEEN, P.S. & BRUNEAU, A. (eds.) *Advances in Legume Systema-*

tics, 9. Kew: Royal Botanic Gardens. p. 339-354.

GREAR, J.W. 1978. A revision of the new world species of *Rhynchosia* (Leguminosae-Faboideae). *Memoirs of the New York Botanical Garden*, 31(1): 1-168.

HATSCHBACH, G., VON LINSINGEN, L., UHLMANN, A., CERVI, A.C., SONEHARA, J.S. & RIBAS, O.S. 2005. Levantamento Florístico do cerrado (savana) paranaense e vegetação associada. *Boletim do Museu Botânico Municipal*, 66: 1-40.

IZAGUIRRE, P. & BEYHAUT, R. 1999. *Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas. Parte I. Papilionoideae*. Montevideo: Hemisferio Sur. p. 120-143.

LEWIS, G. 1987. *Legumes of Bahia*. Kew: The Royal Botanic Gardens. 369 p.

MIOTTO, S.T.S. 1988. Leguminosae-Faboideae-tribo Phaseoleae-subtribo Cajaniaceae. *Boletim do Instituto de Biociências*, 43(Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul, XIX): 1-88.

RADFORD, A.E., DICKINSON, W.C., MASSEY, J.R. & BELL, C.R. 1974. *Vascular Plant Systematics*. New York: Harper & Row. 891 p.

SCHRIRE, B.D. 2005. Tribe Phaseoleae. In: LEWIS, G., SCHRIRE, B., MACKINDER, B. & LOCK, M. (eds.). *Legumes of the world*. Kew: Royal Botanic Gardens. p. 393-431.

THIERS, B. 2010. *Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff*. New York: New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org,ih/>>. Acesso em: 28/07/2010.

LISTA DE NOMES CIENTÍFICOS

- Arcyphyllum – 332, 333
 Copisma – 332, 333
 Eriosema – 332
 Rhynchosia – 332, 333
 arenicola – 332, 333, 334, 348
 corylifolia – 332, 333, **334**, 335, 338, 341, 347, 348
 diversifolia – 332, 333, **336**, 337, 347, 348
 var. diversifolia – 336
 var. prostrata – 336
 edulis – 332, 333, 334, **336**, 338, 339, 344, 347, 348
 hauthalii – 332, 333, **338**, 340, 347, 348
 lineata – 332, 333, **341**, 342, 347, 348
 melanocarpa – 332, 333, **341**, 343, 344, 347, 348
 phaseoloides – 332, 334, 341, **344**, 345, 347, 348
 reticulata var. kuntzei – 332, 348
 rojasii – 332, 334, **344**, 346, 347, 348
 volubilis – 333

LISTA DE EXSICATAS

- Abruzzi, M.L.: 283 (4-ICN)
 Andrade, A.L.P.: UPCB 60063 (1)
 Biondo, E.: ICN 121033 (3)
 Bortoluzzi, R.L.C. & Miotto, S.T.S.: 879 (1- ICN)
 Carneiro, J.: 424 (6-MBM)
 Caxambú, M.G.: 163 (6-MBM)
 Cervi, A. et al.: 3731 (3- UPCB)
 Chagas, F. & Silva et al.: 1265 (7-SP, FUEL)
 Cordeiro, J.: 29 (3-MBM)
 Corsi, A. et al.: FUEL 40197 (7)
 d'Eça Neves, F.F.: 144, 298 (2- ICN)
 Estevan, D.A. et al.: 578 (1- FUEL)

- Flores, A.S.*: 96, 105, 111 (1- ICN)
Gazziero: SP 270695(3)
Hatschbach, G.: 10800, 17530, 30796, 35677, (1- MBM), 15464 (1-MBM, UP CB), 8072 (3- HB), 21128 (3- HB, MBM), 17608 (3- MBM), 33529 (4-MBM), 14093, 14267, 20396 (6-MBM), 3028 (7-MBM), 44483 (7-MBM, UP CB), 10103 (8-HB, MBM, UP CB), 24162 (8-MBM)
Hatschbach, G. et al.: 28278 (1-MBM), 28191 (1- HBR, MBM)
Hatschbach, G. & Guimarães, O.: 16055 (3- MBM)
Hatschbach, G. & Manosso, A.: 51918 (3-MBM)
Imaguire, N.: 3181 (1-MBM)
Jarenkow, J.A.: 178 (8-ICN)
Klein, R.M.: 3244, 3807, 5025 (1-HBR)
Klein, R.M. & Bresolin, J.: 8487 (7-HBR),
Krapovickas, A. & Vanni, R.: 36998 (7-CTES, MBM)
Lima, R.X. : 231 (7-HAS, UP CB)
Longhi-Wagner, H.M. et al.: 1762 (2- ICN)
Mattos, J.R.: 11917 (1-SP, FUEL), 10995 (2- HAS), 36682 (6- HAS)
Miotto, S.T.S.: 1677, 1781, 2179, 2184 (3-ICN), 1251, 1694 (5- ICN)
Miotto, S.T.S. et al.: 251 (2- ICN), 1182 (4-ICN)
Miotto, S.T.S. & Bastos, N.R.: 1443 (5-ICN)
Pereira, E.: 5477 (1-HB), 7731 (1-MBM)
Pereira, E. & Hatschbach, G.: 8404 (1-HB), 7995 (2-HB)
Porto, M.L. et al.: 1709 (4-ICN)
Reitz, R.: C724, C885, 3317 (1-HBR)
Reitz, R. & Klein, R.M.: 16438, (1-HBR), 17447 (1-HBR, FLOR), 14318 (5-HBR), 3898 (7-HBR)
Ribas, O.S. & Pereira, L.B.S.: 1700 (1-MBM)
Ripol, C.V. : FUEL 6343 (7), 8 (8-FUEL)
Rogalski, L.D.: 87, 92, 112, 120, 131, 148, 152, 163, 184, 187 (1-ICN), 6, 161 (2- ICN), 9, 94, 180, (3- ICN), 37, 58 (7-ICN)
Rúgolo, Z. et al.: 1518 (1-ICN)
Sá, K.L.V.R. de et al. 155 (7-SP, FUEL)
Scur, L.: 360 (5-HUCS)
Setubal, R. & Mello, A. :180 (4- ICN)
Silva, S.M. et al.:UPCB 33688 (3)
Silveira, M. et al. : 81 (3-FUEL), 9 (6-FUEL)
Smith, L.B. & Klein, R.M. : 13345, 13548 (1-HBR), 11497 (3- HBR)
Sobral, M. et al.: 3445 (2- ICN), 2557 (4-ICN), 3548 (4-MBM), 5293 (5-ICN)
Sobral, M. et al.: ICN 85665 (5)
Stehmann, J.R. : ICN 64380 (8)
Waechter, J.L. : 2005 (5-ICN)